



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

**DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA: UM DIAGNÓSTICO PARA
SALVAGUARDA DO ACERVO DO MUSEU JACQUES BRUNET NA
ATUALIDADE.**

EDILEUZA BARRETO PIMENTEL

RECIFE

2022

EDILEUZA BARRETO PIMENTEL

**DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA: UM DIAGNÓSTICO PARA
SALVAGUARDA DA MEMÓRIA DO MUSEU JACQUES BRUNET NA
ATUALIDADE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Pernambuco como
requisito básico de avaliação para conclusão do
curso de bacharelado em museologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Emanuela Sousa Ribeiro

RECIFE

2022

FOLHA/TERMO DE APROVAÇÃO

EDILEUZA BARRETO PIMENTEL

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA: UM DIAGNÓSTICO PARA SALVAGUARDA DO ACERVO DO MUSEU JACQUES BRUNET NA ATUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia, pelo Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Professora Dra. Emanuela Sousa Ribeiro

Presidente da Banca - Orientadora:

Professora Dra. Ana Claudia de Araújo Santos

Membro interno:

Professor Rômulo José Benedito Gonzales

Membro externo:

Recife, 25 de maio de 2022

RESUMO

O museu é uma instituição que salvaguarda a memória e a história da sociedade e tem como um dos seus pilares de funcionamento a documentação de acervos museológicos. A documentação de acervos de museus é destinada aos registros das informações extraídas dos objetos e coleções que constituem o acervo do museu, com o objetivo de disseminação do conhecimento e salvaguarda da memória dos bens culturais. Nesse viés, ressaltamos a importância da regular prática da documentação de acervos de museus, como ato contínuo para organização e preservação dos bens culturais, para minimizar as lacunas do processo documental. O presente trabalho é um estudo de caso pertinente ao tema de Documentação Museológica, tendo como elemento chave o diagnóstico do programa de acervos compreendido com os três eixos: entrada, procedimentos documentais de registros e descarte dos objetos do acervo do museu Louis Jacques Brunet, localizado na Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano (Recife - PE). A pesquisa é de natureza qualitativa, com métodos de pesquisa documental (análise das fichas catalográficas do acervo) e de campo (instrumentos de coleta de dados como: visita técnica, entrevista semiestruturada e aplicação de questionário), para o levantamento dos dados. Para a sistematização e análise dos dados coletados foi feita uma aplicação da ferramenta da matriz SWOT, ou, em português FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças). Os resultados evidenciam que a documentação museológica existente nesse recorte do museu é insuficiente para a manutenção do status museal em confronto com os regulamentos do Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM, embora esteja em constante processo de aperfeiçoamento. Por fim, consideramos a realização desse diagnóstico documental um instrumento para uma reflexão e suporte das ações documentais do Museu Jacques Brunet.

Palavras-chave: Documentação museológica, Acervos museológicos, Diagnóstico, Museu.

ABSTRACT

The museum is an institution that safeguards the memory and history of society and has as one of its operating pillars the documentation of museum collections. Documentation of museum collections is intended to record information extracted from objects and collections that make up the museum's collection, with the objective of disseminating knowledge and safeguarding the memory of cultural assets. In this vein, we emphasize the importance of the regular practice of documenting museum collections, as a continuous act for the organization and preservation of cultural assets, to minimize the gaps in the documentary process. The present work is a case study relevant to the theme of Museological Documentation, having as a key element the diagnosis of the collections program comprising the three axes: entry, documentary procedures for registration and disposal of objects from the collection of the Louis Jacques Brunet museum, located in at the School of Reference in High School Ginásio Pernambucano (Recife - PE). The research is of a qualitative nature, with documental research methods (analysis of the catalog sheets of the collection) and field research (data collection instruments such as: technical visit, semi-structured interview and questionnaire application) for data collection. For the systematization and analysis of the collected data, an application was made of the SWOT matrix tool, or, in Portuguese, SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats). The results show that the existing museological documentation in this section of the museum is insufficient to maintain the museum status in comparison with the regulations of the Brazilian Institute of Museums-IBRAM, although it is in a constant process of improvement. Finally, we consider the realization of this documentary diagnosis an instrument for a reflection and support of the documentary actions of the Jacques Brunet Museum.

Keywords: Museum documentation, Museum collections, Diagnosis, Museum

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aos meus familiares, especialmente, a meu esposo Marcelo e filhas; Renata e Luísa, que me incentivaram nos momentos mais difíceis e pela compreensão de minha ausência durante todo esse percurso de dedicação e construção deste trabalho.

Agradeço também à minha orientadora, Prof.^a e Dra. Emanuela Ribeiro por sua presença incentivadora e suas orientações, tornando possível a concretização deste trabalho e realização de um sonho, bem como a coordenadora do museu, Francisca Juscizete pela sua colaboração e disponibilidade para a construção desse trabalho.

Acrescento ainda, e com muito orgulho, à Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, uma instituição pública de qualidade, minha gratidão pela formação no curso de Museologia, bem como todas as instituições públicas escolares e a dedicação de todos e todas as profissionais da educação que contribuíram para minha formação estudantil durante todo percurso de minha vida com o respeito e orgulho por esta realização e formação de Bacharel em Museologia. Sou muito agradecida por todos aqueles que me viram com bons olhos nessa construção!

“...entre os meios de comunicação, eu preferi os objetos...”

(Georges Henri Rivière)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICOM – Conselho Internacional de Museus

CIDOC – Comitê Internacional para Documentação

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

TCC – Trabalho de conclusão de curso

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats.

FOFA - Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Vista parcial frontal do Prédio do Ginásio Pernambucano.

Figura 02 – Planta baixa do Museu, 2019.

Figura 03 – Museu Jacques Brunet e a exposição permanente.

Figura 04 – Reserva técnica.

Figura 05 – Captura da tela da página do Facebook, 2022.

Figura 06 – Captura da tela do Instagram do Museu Louis Jacques Brunet, 2022.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Matriz SWOT

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O MUSEU LOUIS JACQUES BRUNET DO GINÁSIO PERNAMBUCANO	15
2.1 O Museu Louis Jacques Brunet do Ginásio Pernambucano e sua arqueologia no tempo.	16
2.2 A formação do acervo e coleções que constituem o museu, sua estrutura organizacional e espaço de exposição atual.	19
2.3 Espaço expositivo do Museu Louis Jacques Brunet.....	21
2.4 Reserva técnica e setor administrativo	23
2.5 Missão do Museu Escola Louis Jacques Brunet: ações e projetos desenvolvidos pelo museu.....	26
3. A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E A MUSEALIZAÇÃO	28
3.1 Documentação museológica e gestão do museu: metodologia de análise	37
4. O DIAGNÓSTICO DO MUSEU.....	39
4.1 Análise dos dados coletados do questionário (apêndice A).....	40
4.2 Análise da ficha catalográfica (anexo I)	46
4.3 Resumo das observações dos dados levantados no campo da metodologia museológica	47
4.4 Análise da Matriz SWOT dos dados coletados (gerais e específicos).....	48
4.5 Matriz SWOT.....	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	58
ANEXO I – FICHA CATALOGRÁFICA DO MUSEU (2021)	61

1. INTRODUÇÃO

Como estudante do curso de Bacharelado em Museologia tive o interesse de conhecer mais a fundo a documentação museológica como área de meu interesse e sua aplicação prática no mundo do trabalho pelos profissionais do campo da Museologia nas instituições museus, através da disciplina regular da grade curricular do curso.

Escolhi o Museu Louis Jacques Brunet por perceber ao longo de algumas visitas realizadas dentro da agenda do curso de Museologia a necessidade de investigar o exercício da disciplina Documentação Museológica e sua aplicação teórico-prática. O Museu está localizado na Rua da Aurora, número 703, na cidade do Recife - PE, e funciona nas dependências internas da Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano.

Fiquei mais aguçada em adentrar no espaço Museu e compreender a realização das técnicas aplicadas no recorte da realidade do museu, em consonância com as diretrizes e normas do fazer museológico no que diz respeito à documentação museológica para preservação dos objetos e coleções que compõem o acervo da instituição museal na atualidade.

Busquei entender como ainda sobrevivem ao longo de mais de um século de existência do Museu os métodos empregados para sua manutenção através da documentação museológica, bem como quais são os métodos e diretrizes aplicados na atualidade.

Portanto, a realização desse estudo de investigação do campo museológico neste trabalho de Conclusão de Curso – TCC teve como tema central o diagnóstico da Documentação Museológica das coleções pedagógicas que compõem o acervo do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet que ainda existem na atualidade. O diagnóstico está centrado nos três eixos fundamentais das boas práticas documentais museológicas; entrada, procedimentos de registros e técnicas aplicadas, e, por fim o descarte dos objetos museais, considerados itens fundamentais para a documentação do acervo e sua salvaguarda.

A documentação museológica de acordo com os manuais dos cursos Saber Museus promovidos pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)¹, “[...] é a base para as ações de comunicação e de educação da instituição, pois sem a documentação a disseminação de informação é prejudicada. A documentação museológica é, portanto, uma função norteadora nas etapas do fazer museológico, na gestão e no controle de seu acervo” (IBRAM, 2019, p.4).

O trabalho teve como objetivo de sua investigação e análise a Documentação Museológica, as ferramentas e boas práticas adotadas na dinâmica, assim como a identificação de possíveis lacunas no campo das atividades museológicas no âmbito da instituição pesquisada em face das diretrizes e normas do Instituto Brasileiro de Museus IBRAM e Lei n.º 11.904/2009, que instituiu o Estatuto de Museus, e do campo profissional da Museologia.

Tendo como objetivos específicos compreender a formação de seu acervo, tipologia e ferramentas documentais aplicadas para sua organização e salvaguarda. Em sequência interpretar o conceito de documentação museológica e examinar as ferramentas e técnicas adotadas conforme diretrizes do campo teórico e prático do campo museológico. Por fim, propor uma reflexão dos resultados coletados pelos instrumentos do questionário aplicado através dos resultados sintetizados na matriz SWOT, de forma a estabelecer um aprimoramento e projeção para uma gestão documental museológica, baseando-se em metodologias da teoria e das práticas museais na atualidade.

Consideramos como principais elementos desta investigação da Documentação Museológica da gestão de acervos, o Programa de Acervos do Manual do IBRAM/2009, especificamente, os eixos fundamentais que compreendem o efetivo exercício de uma boa e eficiente documentação museológica dos objetos que constituem o acervo, e opera a dinâmica organizacional e operacional da instituição Museu, a qual se inicia com a entrada dos objetos, através de suas políticas de aquisição, seguindo pela documentação, procedimentos e técnicas aplicadas, ficha catalográfica, como mais um suporte de registro documental, e por fim o descarte do

¹ Trata-se de informação difundida através dos manuais dos cursos Saber Museus, promovidos pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e disponíveis em: <https://sabermuseu.museus.gov.br/documentacao-acervo-museologico/>

objeto (políticas de descartes), conforme delineado no questionário aplicado no museu em consonância com as normas do IBRAM.

Trata-se de uma importante sequência de atos operacionais do campo do fazer museológico realizada a partir das atividades documentais dos três eixos entrada, procedimentos documentais e saída do objeto a considerar que, corretamente aplicadas, vão garantir uma organização e controle dos objetos e coleções que compõem o acervo do Museu para preservação, salvaguarda e comunicação.

Diante disso, é importante ressaltarmos que a prática de documentação museológica é fundamental para a vida do museu, pois reverbera e tem conexão com outras atividades do fazer museológico.

Foi nessa perspectiva que este estudo se baseou para compreender as atividades documentais aplicadas no Museu Louis Jacques Brunet e suas possíveis lacunas em face do regulamento do Instituto Brasileiro de Museus, de modo a realizar uma reflexão crítica dos resultados obtidos na pesquisa frente às demandas para uma organização da documentação museológica na atualidade para sua preservação.

O diagnóstico documental está previsto como atividade para mapeamento das ações de documentação e é de grande valia para o aprimoramento e atualização da instituição museu, amparada pela lei nº 11.904/2009, na subseção IV, art.39 do Estatuto de Museus (BRASIL,2009).

A análise documental é uma ferramenta imprescindível para atuação do museólogo e demais profissionais da área, como afirma Cândido (2010, p.129), quando diz que o diagnóstico museológico tem como objetivo a identificação e percepção das forças e potencialidades que a instituição museu apresenta e busca perceber as atividades desenvolvidas, as parcelas do patrimônio potencialmente valorizadas e selecionadas para preservação e as lacunas existentes.

Ao mesmo tempo, a importância das ferramentas de análise, como o diagnóstico através do questionário aplicado no museu e a matriz SWOT, mostraram-se imprescindíveis para visualizarmos as necessidades urgentes desses equipamentos, servindo de base para uma reflexão e tomada de decisões pela gestão da instituição para sua qualificação e aprimoramento.

O trabalho foi desenvolvido com a metodologia de estudo de caso através de entrevistas, ficha catalográfica e aplicação de questionários pertinentes ao tema Documentação Museológica compreendido com os três eixos: entrada, procedimentos documentais museológicos e a saída do objeto no espaço Museu de Ciências Naturais Louis Jacques Brunet do Ginásio Pernambuco bem como a aplicação da matriz SWOT para implementação de dados coletados de forma sintetizada através da identificação dos fatores internos e externos da instituição museu em relação as suas potencialidades e lacunas com vistas ao ajustes necessários e o melhoramento da instituição.

A matriz SWOT é uma ferramenta de análise que se apresenta como método de investigação que identifica fatores internos considerados como os pontos fortes e fracos e externos considerados como as oportunidades e ameaças de uma instituição.

Uma matriz básica de análise para um planejamento de sobrevivência do museu. Uma ferramenta utilizada no campo da administração empresarial e aplicada no diagnóstico museológico com suas especificidades, que segundo Cândido (2012, p.53), esses quatros pontos considerados fazem "... uma referência clara à análise SWOT, bastante conhecida no campo da museologia".

Do ponto de vista teórico, a pesquisa se baseou em autores como Helena Ferrez, Manuelina D. Cândido e outros, estudos já realizados por outros pesquisadores da área, bem como as diretrizes, normativas do Estatuto de Museus, o Programa de Acervos e a lei nº 11.904/2009 que embasou a pesquisa e estudo de caso.

O trabalho de conclusão de curso foi delineado em três capítulos que se apresentam de forma sequenciada. O primeiro capítulo traz um pouco da formação do museu, suas coleções e tipologias que constituem o acervo da instituição, bem como sua organização física estrutural. Finalmente apresentamos as atividades desenvolvidas pela atual gestão no âmbito do espaço museal na atualidade.

O capítulo dois foi estruturado com os conceitos e referencial teórico dos autores do campo museológico que embasaram o trabalho de pesquisa e análise da documentação museológica. Também teve como recurso que fundamentou o trabalho de pesquisa a legislação vigente do campo museológico.

Por último, no capítulo 3 é apresentado o diagnóstico realizado no trabalho, gerado a partir das ferramentas de investigação: entrevista, análise da ficha catalográfica a ser aplicada e questionário em consonância com o Programa de Acervos do IBRAM. Ainda nesse capítulo apresentamos a matriz SWOT como implementação às ferramentas utilizadas para a sintetização dos resultados obtidos na pesquisa realizada.

Consolidar os procedimentos documentais nos espaços museais de forma sistemática, ainda é um desafio frente às dificuldades apresentadas em vários aspectos que constituem o desenvolvimento das atividades do museu, como visto nessa trajetória do trabalho realizados com os dados levantados e especificamente, a documentação museológica e sua complexidade.

2. O MUSEU LOUIS JACQUES BRUNET DO GINÁSIO PERNAMBUCANO

Apresentamos, inicialmente, um recorte da história do Museu Louis Jacques Brunet, que se encontra instalado nas dependências da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Ginásio Pernambucano, situado na cidade de Recife, Pernambuco. Em seguida, apresentamos o seu acervo e suas coleções de objetos naturais da fauna e flora brasileira e a estrutura organizacional do espaço museal. Finalmente apresentamos as atividades desenvolvidas no âmbito do equipamento museu escolar na atual gestão do museu.

O Ginásio Pernambucano é uma instituição de ensino público que tem em sua estrutura administrativa e física um importante espaço destinado ao museu escolar Louis Jacques Brunet, que continua a contribuir para o enriquecimento do conhecimento através do rico acervo e conjuntos de coleções de objetos naturais da flora e fauna brasileira para o seu quadro de alunos, professores, pesquisadores e público externo em geral, como importantes bens culturais e patrimoniais que constituem a história Pernambucana em diferentes épocas de meados do século XIX e início do século XX.

2.1 O Museu Louis Jacques Brunet do Ginásio Pernambucano e sua arqueologia no tempo.

O Museu Louis Jacques Brunet do Ginásio Pernambucano é um museu escolar de história natural que leva o nome de seu próprio criador, o professor naturalista e taxidermista francês Louis Jacques Brunet (1811-c.1877), contratado em 1855, século XIX, para função de professor da segunda cadeira de Ciências Naturais no Ginásio Pernambucano. Olívio Montenegro ressalta a importância do Museu e a organização realizada pelo seu fundador e professor Louis Jacques Brunet: “...é quem organiza o Museu de História Natural do Ginásio, ainda hoje um dos melhores que existem em estabelecimentos de ensino secundário do Brasil”, (MONTENEGRO, 1943, p.122).

De acordo com a definição de Hidasí Filho “taxidermia (termo Grego que significa [*sic*] ‘dar forma à pele’) é a arte de montar ou reproduzir animais para exibição ou estudo. É a técnica de preservação da forma da pele, planos e tamanho dos animais” (UNICAMP, 2022).

Essa técnica era empregada nos trabalhos realizados pelo naturalista francês Louis Jacques Brunet nos animais da fauna brasileira que se encontram no acervo do Museu que atualmente leva seu nome.

O Liceu Provincial de Pernambucano foi fundado em 1º de setembro de 1825, durante o governo provincial do século XIX, por meio do decreto do presidente da província de Pernambuco, José Carlos Mayrink Ferrão, tendo como primeiro diretor o frade beneditino Miguel do Sacramento Lopes. Tendo como o nome de Liceu Provincial de Pernambucano, o qual passou a ser denominada Ginásio Pernambucano em 1855, conforme Montenegro (1943).

Chegou a funcionar em diversas localidades em Recife enquanto Liceu Provincial no período entre 1844 e 1850, na Rua Gervásio Pires, Rua da Praia e, no Pátio da Igreja do Paraíso. Em 1850 mudou-se para funcionar na Rua do Hospício, fixando-se neste local até a construção do prédio na Rua da Aurora anos depois.

Em 14 de maio 1855 o Liceu Provincial de Pernambuco foi convertido e recebeu o título de Ginásio Pernambucano, através de lei que o transformou em um internato de educação pública e de instrução secundária, conforme autor Montenegro (1843).

Segundo registra Montenegro (1943, p.115), em 15 de agosto de 1855 foi lançada a pedra fundamental do edifício do Ginásio na Rua da Aurora, à margem do rio Capibaribe. Na atualidade funciona a Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano.

Comenta o autor, ainda, que o projeto do edifício é de autoria do engenheiro José Mamede Alves Ferreira, formado pela Escola de Engenharia de Paris. O projeto original foi sacrificado no início de sua construção, pela economia, construindo-se apenas o pavimento térreo, onde configurava o plano primitivo do Ginásio.

Felizmente, logo depois, "...o presidente Sérgio Teixeira que seguiu, em 1857, concordando com as sugestões do pe. Joaquim Rafael e manda acrescentar um pavimento superior, atenuando assim a mutilação feita ao projeto original" MONTENEGRO (1943, p.116). É neste pavimento superior que funciona o museu atualmente.

Continua o autor que o Museu escolar estava inserido no pavimento térreo a ser construído com outras salas de aulas, biblioteca, a Secretaria, a Capela, os gabinetes de Física e Química, sala dos professores, a do porteiro, refeitório e outros.

Seu "destino nômade" findou quando transferido para o endereço da Rua da Aurora, felizmente. (Montenegro, 1943, p.79). Considera Montenegro (1943, p.116). que o prédio do Ginásio Pernambucano é um dos mais bem feitos de escola pública secundária do Brasil, como pode ser visto figura 01 abaixo;

Figura 01 – Vista parcial frontal do Prédio do Ginásio Pernambucano.



Foto: Marcelo Melo, 2022.

Atualmente denominado Ginásio Pernambucano por força do decreto 3.432, em 31 de dezembro de 1974, voltando assim à sua denominação adquirida em 1855, ao longo de sua trajetória passou por algumas outras denominações e mudanças de localidades anteriores ao decreto acima citado. (IPATRIMÔNIO ([20--?])

O Ginásio Pernambucano e o Museu Louis Jacques Brunet, este fundado nas dependências do primeiro, encontram-se em funcionamento e em localidade definitiva até hoje na Rua da Aurora, n. 703, Recife/PE.

É uma escola pública de referência de ensino médio das mais antigas de Recife, de instância pública governamental do estado de Pernambuco, e tem seu funcionamento, atualmente gerido pela Secretaria de Educação de Pernambuco SEDUC-PE.

Conforme pesquisa realizada no sítio IPATRIMÔNIO ([21--?]), o prédio do Ginásio Pernambucano foi tombado em 1984 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pelo seu valor histórico, sob o número processual, 1101-T-1983 e inscrito no Livro de Tombo Belas Artes: Inscrição nº 562, de 19/07/1984.

O Museu de História Natural Louis Jacques Brunet se encontra listado no Cadastro Nacional de Museus do IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, conforme pesquisa realizada no sítio da referida instituição. (BRASIL, 2015).

Destacamos também a memória do Ginásio Pernambucano com o registro da passagem de pessoas ilustres da história Pernambucana e brasileira que formaram o corpo de ex-alunos e professores, como os escritores Ariano Suassuna e Clarice Lispector; o jornalista Assis Chateaubriand; políticos como Epiácio Pessoa e Agamenon Magalhães; o médico Ulisses Pernambucano e o jurista Aníbal Bruno; dentre outros, de acordo com publicação da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco. (PERNAMBUCO, 2011).

2.2 A formação do acervo e coleções que constituem o museu, sua estrutura organizacional e espaço de exposição atual.

A formação do acervo do museu escolar Louis Jacques Brunet foi constituída por muitos objetos da fauna e flora brasileira, oriundas das expedições ao Norte e Nordeste do Brasil e de aquisições realizadas ao longo de sua trajetória secular.

Atualmente o acervo tem mais de 4.000 (quatro mil) objetos que formam suas coleções didáticas. Fazem parte desse grande acervo, as coleções e objetos das seguintes áreas: arqueologia, botânica, zoologia, paleontologia, numismática, geologia e entomologia.

Os objetos que formam a coleção inicial do acervo do museu foram adquiridos com as coletas realizadas nas expedições realizadas pelo professor e taxidermista Louis Jacques Brunet, e, destacamos também a contribuição de outros trabalhadores para enriquecimento das coleções para comporem o acervo didático nas aulas de Ciências Naturais, objetivando uma maior interação e contato de forma mais pedagógica de aprendizagem no espaço museu escola.

Recorrendo ao Livro Memórias do Ginásio Pernambucano, Montenegro (1943), diz que, com a saída do professor Brunet, o Museu tinha ficado estacionário e com a administração de Barbosa Lima, passou por reformas e suas coleções de mineralogia, zoologia e botânica, tomaram grande vulto. Tendo destaque como grande colaborador o engenheiro Dombre² a coleta de valiosas espécimes através de excursões pelo interior dos Estados do Norte.

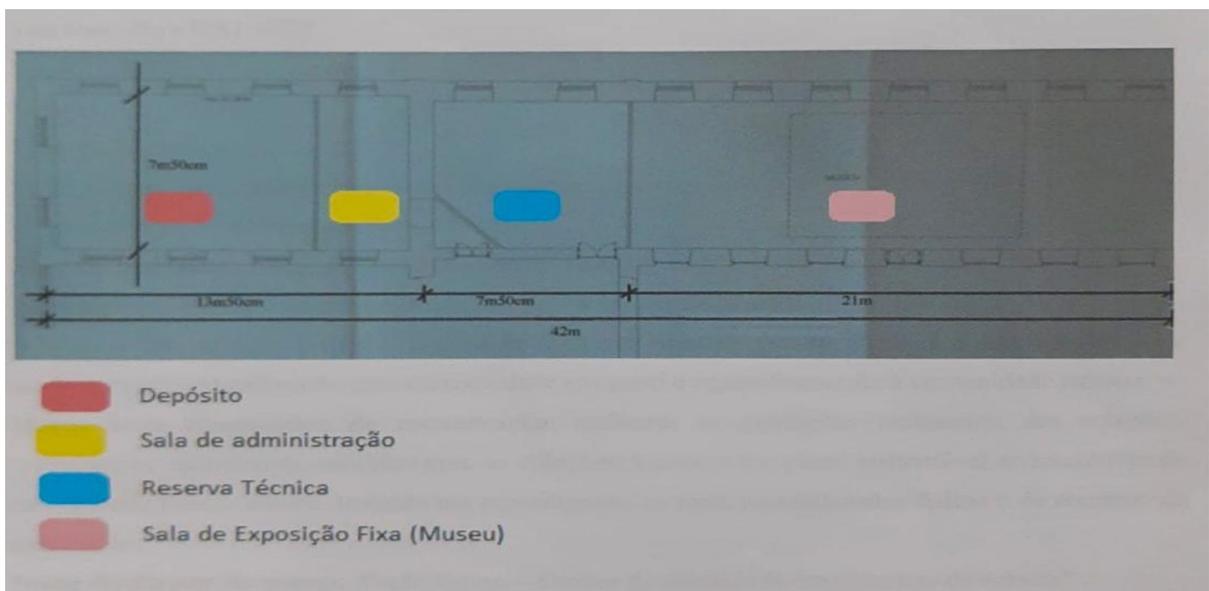
Consultando os estudos realizados por Pollyne Ferreira de Santana (2020), observou-se que a construção das coleções didáticas continuou a ser enriquecida com a compra de coleção de insetos, comprada em 1930, assim como outros objetos arqueológicos e paleontológicos podem ser encontrados no acervo do museu.

² Louis Émile Dombre (1851-1876), engenheiro francês contratado pelo Presidente da provincial de Pernambuco, o Barão de Lucena, para fazer observações das obras públicas mais importantes que deveriam ser realizadas no interior da província com elaboração de relatórios periódicos sobre as obras que considerava importantes. Viajou pelas cidades do Agreste e do Sertão do estado entre os anos de 1874 e 1875. Disponível em: www.sargomes.com.br, acessado em 31 de maio de 2022.

Destaca em seus estudos que houve um acréscimo de objetos devido às atividades do arqueólogo francês Armand Laroche como docente e gestor do museu.

Como já citado acima, o museu está inserido nas dependências do prédio do Ginásio Pernambucano e conta para o desenvolvimento de suas atividades com uma estrutura física e administrativa atualmente composta pelo espaço expositivo (museu) aberto à visitação pública (mediante agendamento para público em geral e livre para alunos do Ginásio), reserva técnica, sala administrativa e sala de depósito do Museu, conforme ilustra imagem abaixo da planta baixa, cedida pela coordenação em visita ao museu em 18.02.2022.A

Figura 02– Planta baixa do Museu, 2019.



Fonte: Museu Jacques Brunet.

Registramos, entretanto, que no local assinado ao depósito (vermelho) funciona atualmente uma sala de aula, tendo este sido deslocado para uma outra sala do prédio, no mesmo andar, sem a atualização da planta do museu.

O espaço físico que compreende a estrutura e a disposição do museu, conforme imagem 02 acima, favorece a dinâmica administrativa e operacional do museu, mais ainda por ter um número bem reduzido de funcionários, contando apenas com a Coordenação do museu (composta por uma funcionária). Os ambientes são dispostos de forma conjugada e sequenciada, tornando assim, mais propícia a segurança dos deslocamentos/remoção dos objetos museológicos entre os quatro

ambientes, quando necessário, e ao acesso da equipe coordenadora pela proximidade das salas.

Segundo nossa observação e da Coordenação, o espaço da reserva técnica é considerado não suficiente para abrigar todos os itens do acervo de forma mais adequada para sua preservação, pois se faz necessário um espaço com dimensões maiores que possa atender o grande número de itens que compreendem o acervo do museu que se encontra atualmente na reserva técnica.

Conforme elencado em legislação do Estatuto dos Museus em seu art. 19: “todo museu deverá dispor de instalações adequadas ao cumprimento das funções necessárias, bem como ao bem-estar dos usuários e funcionários” (BRASIL, 2009).

2.3 Espaço expositivo do Museu Louis Jacques Brunet

O espaço expositivo do Museu está localizado no primeiro pavimento da edificação do prédio do Ginásio Pernambucano³.

A sala do Museu em sua extensão dispõe de uma porta de acesso, entrada, e tem ao longo das paredes maiores, várias janelas. Nesse espaço está parte do acervo museal em exposição de longa duração, contando com 490 itens distribuídos de forma visível em toda sua extensão, conforme pode ser visto na imagem a seguir.

³ Dados coletados durante as visitas técnicas realizadas no Museu, no período de 13.10.2021 a 12/03/2022.

Figura 03 – Museu Jacques Brunet e a exposição permanente.



Foto: Marcelo Melo, 2022

O mobiliário que serve de suporte para os itens em exposição permanente é formado pelas estantes/armários e mesas que servem de vitrine e são devidamente preparados para acondicionar e proteger o acervo, de forma a favorecer a percepção do objeto dentro do âmbito museológico a que se destina e a circulação no espaço expositivo pelos visitantes e público em geral com segurança.

A circulação se dá de forma a permitir aos visitantes percorrerem todo espaço expositivo, estabelecendo uma fluidez no espaço construído entre o acervo e coleções dispostas no Museu. Essa maior circulação se deu, especificamente, na parte de “Evolução dos Seres”, que passou apenas parte do acervo e melhorou as condições de visitação. Podendo hoje receber no espaço expositivo até 20 (vinte) pessoas, esclareceu a coordenadora Francisca Juscizete.

Destacamos a importância da exposição e sua dimensão numa perspectiva comunicacional e educacional do rico patrimônio realizada no espaço museológico para disseminação do conhecimento e preservação dos bens culturais de valor histórico e cultural.

2.4 Reserva técnica e setor administrativo

A gestão/coordenação do Museu deve ter um espaço para a segurança dos objetos e coleções que compõem o acervo da instituição. A reserva técnica é um espaço importante e previsível dentro da estrutura física que compõe o Museu com função de conservação dos objetos (BITTENCOURT, 2008).

De acordo com as diretrizes museológicas apresentadas por Bittencourt (2008, p. 37), revela-se a necessidade do espaço de reserva técnicas nos museus:

Quanto aos artefatos, se não figuram nas exposições, são mantidos em reservas técnica, um espaço inventado pelos museus não apenas para propiciar melhores condições de conservação para os objetos (embora os afastando das vistas do público), mas também para salvaguardar os objetos que, por diversos motivos, não tem lugar nas exposições (BITTENCOURT,2008, p.37).

O acesso a este ambiente de Reserva Técnica deve obedecer aos critérios de segurança estabelecidos na instituição através de sua gestão/coordenação e geralmente é restrito ao profissional responsável, museólogo e conservador.

Atualmente, o Museu Louis Jacques Brunet do Ginásio Pernambucano dispõe, em sua configuração física predial, de uma reserva técnica destinada à guarda/preservação do acervo que não está em exposição, de forma a garantir a preservação do acervo. Existem estantes abertas, armários e mesas como suporte para guarda dos objetos em sua reserva técnica, conforme figura 4 (abaixo).

Figura 04- Reserva técnica



Foto: Edileuza Barreto, 2022

A reserva técnica do Museu está localizada no mesmo pavimento (1º andar) que o espaço expositivo do acervo, em compartimentos separados, visando um maior controle de acesso e segurança do espaço do Museu.

A gestão/coordenação do Museu tem realizado um importante trabalho de preservação preventiva, tendo o cuidado de renovar as folhas de TNT que isolam os objetos de outros tipos de material que possam vir a ocasionar alguma contaminação e modificação da materialidade dos objetos museais que constituem seu acervo.

A coordenação do Museu informou que a reserva técnica passou por um Diagnóstico de Conservação Ambiental em 2019, cuja equipe foi formada por quatro profissionais colaboradores da área museológica.

Segundo a coordenação, o trabalho de manutenção e correção de alguns pontos indicados no relatório, foi resultado de um importante trabalho conjunto com colaboradores externos ao Museu que demandou esforços e desafios financeiros.

O diagnóstico em questão contou com a participação e supervisão do professor e museólogo Rômulo José Benito F. Gonzales, resultando em um relatório que apontou seus pontos críticos, visando adoção de medidas preventivas e corretivas dos problemas detectados.

O setor administrativo do Museu Louis Jacques Brunet é constituído pela Coordenação Administrativa, situada no mesmo pavimento em que está localizado o Museu, especificamente, na sala ao lado do espaço expositivo.

A equipe de Coordenação do museu atualmente é composta apenas pela professora do quadro docente próprio do Ginásio Pernambucano, Francisca Juscizete Q. de Lima⁴, graduada em Filosofia e Especialização em Metodologia de Ensino de História pela Universidade Estadual do Ceará-UECE (1993) e graduanda em Museologia e Mestranda em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Atualmente está na função de Coordenadora do Museu Louis Jacques Brunet, museu escolar de História Natural desde 2017 aos dias atuais.

Estando esta coordenação responsável pelas várias atividades inerentes ao museu, fica quase impossível a execução de todas as atividades do museu e sua preservação, sendo assim, são grandes os desafios enfrentados pela Coordenação do Museu, ficando os princípios fundamentais do museu prejudicados em seu art.2º, incisos I a VI da lei Nº 11.904/2009.

Uma dura realidade enfrentada pelos museus para sua manutenção e preservação da memória, mas, felizmente, o museu sobrevive, especialmente pelo compromisso e atuação da gestão/coordenação pela dedicação na manutenção do equipamento de bem cultural e patrimonial, em que pesem os enormes desafios decorrentes da carência de recursos humanos e materiais enfrentados pela coordenação/gestão e que carecem serem revistos para seu aprimoramento.

⁴ Francisca Juscizete Q. de Lima⁴, graduada em Filosofia e Especialização em Metodologia de Ensino de História pela Universidade Estadual do Ceará-UECE (1993) e graduanda em Museologia e Mestranda em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Atualmente está na função de Coordenadora do Museu Louis Jacques Brunet: <http://lattes.cnpq.br/7305510520677619>

2.5 Missão do Museu Escola Louis Jacques Brunet: ações e projetos desenvolvidos pelo museu.

O Museu de História Natural Louis Jacques Brunet do Ginásio Pernambucano tem como missão, como nos disse a Coordenação de Francisca Juscizete em entrevista; “ser referência como Museu de História Natural, em um espaço pedagógico singular, tendo a missão educativa de servir a comunidade escolar, academia e à sociedade em geral”.

O importante espaço do museu é compreendido por atividades desenvolvidas pela coordenação/gestão do museu e sua comunidade escolar.

Existe na grade curricular ofertada aos alunos do Ginásio Pernambucano uma disciplina eletiva de educação Patrimonial, que realiza atividades pedagógicas de acordo com a missão do Museu, apresentando ao aluno a importância do reconhecimento e a valorização do patrimônio e os bens culturais.

O Museu também oferta visitas presenciais por agendamento via telefone para o público em geral.

São desenvolvidas outras ações utilizando-se efetivamente de redes sociais como recursos para uma maior participação da sociedade e disseminação do conhecimento através do Museu com seu rico acervo patrimonial, a exemplo do Minuto Brunet e Podcasts implementados no Instagram para potencializar o diálogo e a participação do público.

O Museu de História Natural Louis Jacques Brunet desenvolveu um site de visitação ao museu que contém todas as informações, inserindo também um espaço para agendamento na página do site, www.museuljb.wixsite.com/museu. Conforme site da Secretaria de Educação, publicado e datado em 2017, a página citada acima foi criada pelo estagiário do espaço, o estudante de História Enrique Andrade, visando uma divulgação e facilidade de acesso das visitas ao museu.

A página do Facebook do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet⁵ foi criada também para ampliar o acesso e divulgar o seu rico acervo e suas ações educativas, sendo mais uma forma de conexão com seu público e visitantes.



Fig.05: Captura da tela do Facebook do Museu Louis Jacques Brunet⁶. Imagem capturada, 2022.

O Museu criou sua conta no Instagram, uma ferramenta de diálogo e realização de seus projetos como o PODCAST – “Fala Brunet” e o “Minuto Brunet”, este último no dia 1º de março de 2021, no ambiente virtual da plataforma Instagram, de forma, que o público possa acessar livremente e participar de experiências educativas e patrimoniais construídas no processo pedagógico ofertado pela iniciativa do Museu.

⁵ A página de acesso ao Facebook do Museu se dá pelo endereço:
<https://www.facebook.com/museulouisjacques/>

⁶ O acesso à página do Museu Louis Jacques Brunet se dá através do endereço:
<https://www.instagram.com/museulouisjacquesbrunet/>



Figura 06 – Captura da tela do Instagram do Museu Louis Jacques Brunet⁷. Imagem capturada, 2022

Segundo a coordenação do museu, essa iniciativa de criar uma conta no Instagram foi fortalecida no momento pandêmico causado pela Covid-19, em decorrência das medidas de segurança implementadas para o enfrentamento da pandemia, tal como o distanciamento social.

Com a implementação dos recursos de redes sociais, as ações e projetos de iniciativa da coordenação/gestão do Museu Louis Jacques Brunet e sua comunidade escolar extrapolam as paredes do espaço museal, atingindo e ampliando seus públicos internos e externos.

3. A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E A MUSEALIZAÇÃO

Este capítulo foi estruturado a partir do conceito teórico e das práticas da documentação museológica em museus tradicionais ortodoxos, para evocarmos os instrumentos e métodos das boas práticas como base indispensável de um sistema

⁷ O acesso à página do Museu Louis Jacques Brunet se dá através do endereço: <https://www.instagram.com/museulouisjacquesbrunet/>

que organiza e comunica informações baseado nas afirmações do campo da teoria e da prática museal.

Ferrez (1994) afirma que a documentação museológica traz um conjunto de informações sobre os itens musealizados, utilizando-se, por conseguinte, de recursos das palavras, para identificá-los e descrevê-los, e das imagens (fotografia), como forma de representação dos seus itens museais como registros da memória e como fontes de conhecimento.

Considerando a documentação um sistema que opera como suporte de recuperação de informação, esse conjunto de informações museológicas extraídas dos objetos e suas coleções opera uma transformação em que as coleções dos museus ultrapassam o conceito de agentes de informação, transformando-se em agentes e fontes de pesquisa científica, acrescido também da função de instrumentos de transmissão de conhecimento (FERREZ, 1994).

Fica evidenciada a relevância do processo da documentação museológica empregado nas instituições para atingir essa dimensão informacional oriunda dessa transformação, que Ferrez (1994) vai dizer que as palavras e as imagens são recursos de identificação e de descrição dos objetos e artefatos de museu.

Aduz ainda que os itens museais são registros informacionais do acervo do museu para salvaguardar a memória dos bens culturais e têm como instrumento a documentação para salvaguardar esse conjunto de informação que reverbera em outras ações por meios das práticas documentais, consideradas basilares para o desenvolvimento de todas as ações no espaço museal, e, por conseguinte para o melhor atendimento ao público.

Isto é, as atividades desenvolvidas no âmbito do sistema documental de registros informacionais dos objetos museais têm efeito interno na operacionalidade do museu em lidar com a gama de informações e sua organização, bem como no efeito da missão do museu que se propõe a ser agenciador das informações para o público externo.

À luz da teoria da museologia, no que se refere ao objeto, segundo a autora Waldísia Rússio Guarnieri, o objeto deve ser analisado e conhecido, como citado abaixo:

O objeto “em si” exige uma identificação, uma classificação dentro de sistema, uma interação dentro de uma espécie, gênero ou família; ele supõe uma conservação, o conhecimento da sua composição (química, física etc.) as condições climáticas aptas a prolongar sua “existência”. Ele é testemunho do homem e depende de diferentes disciplinas científicas para ser corretamente identificado, estudado e comunicado (GUANIERI, 2010, p.124).

Desta forma o estudo aprofundado dos objetos corrobora para a relevância do museu e o cumprimento de sua função social, conforme aponta também Fernanda Camargo Moro, que afirma que:

O Museu é a única instituição que aprecia e estuda objetos, com profundidade. Arquivos e Bibliotecas são envolvidos somente com material gráfico. Universidades são orientadas para as palavras, assim sendo os professores e alunos entendem e usam bem recursos literários. Todos, porém têm menos convívio com os objetos (MORO, 1986. p.42).

Portanto, o museu é um lugar não apenas de guarda de objetos e suas coleções. É um espaço institucionalizado e tem sua função social através de atividades desenvolvidas pela metodologia do campo da museologia que vai além da contemplação dos objetos e se fundamenta em estudos e pesquisas sobre os seus objetos, assim como aludiu acima, Moro (1986).

Os autores Desvallées e Mairesse (2013, p. 54), trazem a “reflexão crítica sobre o campo museal” sobre o ponto de vista da realidade quando considera uma coisa sob o ângulo museal e o museu é um espaço que desenvolve o funcionamento da instituição e também qualifica o que está relacionado ao museu, “o museal”.

Entende-se ainda, conforme texto acima citado que o processo museal parte, em primeiro lugar, da consideração do ponto de vista museal em relação ao objeto: se é pertinente conservá-lo para expor ao público a partir de uma análise, do campo museológico, que resultou da intenção de adquirir o objeto para constituir o acervo do museu.

Na esteira da discussão sobre o objeto da museologia o processo de musealização dos objetos tridimensionais ganha sua importância e reconhecimento como uma prática imprescindível para estabelecer o status museal na instituição, recorrendo às técnicas e procedimentos oriundos da documentação museológica

como suporte primário para salvaguardar os bens culturais e patrimoniais e sua difusão de conhecimento.

Conforme a teoria do objeto da museologia, Stransky (1965) definiu o objeto de estudo da museologia como “o reconhecimento do documento primário”. Ainda, em 1980, o mesmo autor fala de “musealidade” (STRASNSKY apud MENSCH, 1994, p.10) e em conformidade com o texto, Stransky se refere ao “valor documentário” (MENSCH, 1994, p.10).

Segundo citação acima, percebe-se o entendimento para construção dos processos e métodos para uma teoria prática no campo da museologia, quando se estabelece um reconhecimento inicial na fala do museólogo Stransky sobre a importância dessa teoria como documento primário para uma base estabelecida e refletida por outros estudiosos da época e do presente, e, conseqüentemente, para o futuro como uma definição da teoria e da prática como método estabelecido do campo da museologia.

Ainda no texto sobre “O objeto de estudo da museologia”, Mensch (1994) acrescenta que “em relação à Stransky, Maroevic considera a musealidade como o objeto específico de pesquisa na museologia: “A museologia lida com estudo sistemático dos processos de emissão de informação, contida na estrutura material da museália”. (Stransky e Maroevic apud Mensch, 1994, p.11).

As atividades desenvolvidas no campo da museologia não se restringem apenas ao ato de colecionar e guardar os objetos para exposição e contemplação, como entendido pelo senso comum. A musealização é um processo de preservação dos bens a partir de imprescindíveis práticas documentais do objeto selecionado para conceber o acervo.

Ressaltamos o conceito do processo de musealização do objeto que se diferencia do conceito de museália, pois a segunda é consequência do primeiro. De acordo Stransky (1970), o termo *musealia* serve “...para designar as coisas que passam pela operação de musealização e podem assumir o status de objetos de museu” (DESVALLÉES E MAIRESSE, 2013, p.56).

Conforme entendimento de Desvallées e Mairesse (2013), a musealização é definida através do processo de musealização como uma operação museológica

validada pela metodologia aplicada para reconhecimento do objeto museal, caracterizando assim, a museália.

Um item ou espécime a ser considerado museália passa pelo crivo da função museológica que o objeto vai assumir em concordância com o conceito e tipologia da instituição que o selecionou. Antes de o objeto adquirir o estatuto de objeto de museu, é considerado objeto museável.

Segundo entendimento de processo de musealização, Desvalles e Mairesse (2013) citados no texto acima, explicam a transformação do objeto comum para um status museal pela mudança do contexto conforme citação abaixo:

O processo de musealização não consiste meramente na transferência de um objeto para os limites físicos de um museu, como explica Zbynnek Strnaský (1997). Um objeto de museu não é somente um objeto em um museu. Por meio da mudança de contexto e do processo de seleção, de “thesaurização” e de apresentação, opera-se uma mudança do estado do objeto. Seja um objeto de culto, um objeto utilitário ou de deleite, animal ou vegetal, ou mesmo algo que não seja claramente concebido como objeto, uma vez dentro do museu, assume o papel de evidência material ou imaterial do homem e do seu meio, e uma fonte de estudo e de exibição, adquirindo assim uma realidade cultural específica (STRANSKY apud DESVALLÉES e MAIRESSE, 2013, p .58).

A partir da explicação do texto acima citado, apreende-se a relevância do processo de seleção, bem como as etapas do processo de musealização, estabelecido nos museus para realização dessa atividade basilar que serve como norteadora de diversas outras atividades do museu. Como por exemplo: a organização, a exposição, e os estudos e pesquisas.

Diante disso, podemos apreender que o objeto selecionado teve inicialmente uma intenção da retirada de seu contexto original para exercer uma função de testemunho de acordo com a missão do museu e sua tipologia. Essa operação se dá pelo desenvolvimento do processo de musealização.

Assim corrobora essa transformação pelo processo de musealização na citação da literatura do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que diz:

[...] todos os bens culturais e naturais que ao serem protegidos por museus, se transformam em testemunhos materiais e imateriais da trajetória do homem sobre o seu território, tendo neste novo arranjo uma realidade cultural

específica, ou seja, bens culturais que passaram pelo processo de musealização (IBRAM, 2012, p.1).

O processo de musealização é uma das etapas das atividades que identificam os objetos além de sua materialidade, de forma que seu reconhecimento seja o mais completo possível em seus registros. É o processo de musealização que vai conferir ao objeto selecionado o status museal a partir de uma cadeia operacional básica de registros e de identificação estabelecidos nas diretrizes dos procedimentos da metodologia do campo da museologia.

Nesse sentido, a documentação museológica é essencial para as atividades do museu, que requer uma organização básica para a atividade da documentação que identifica e decodifica cada objeto adquirido para compor o acervo do museu. Segundo considerações de Moro (1986) que assevera:

Documentar cada uma das peças de forma completa, de maneira que sua identificação seja perfeita, não é tarefa fácil. Para isto é preciso estabelecer um sistema de documentação apropriado para o acervo do museu alvo ou conjunto de museus, baseando-se em técnicas gerais e especializadas, bem como estabelecendo uma série de convenções. Estas convenções são essenciais em todo desempenho do trabalho, pois permitem uma padronização básica essencial (MORO, 1986, p.41).

No âmbito das atividades de documentar os objetos, Moro (1986) explica que o objeto deve ter todo o seu percurso registrado, que se inicia na entrada com seu registro no inventário, sua descrição na ficha catalográfica e sua eventual saída do museu. Assim, todo percurso que se deu pela entrada do objeto, a exposição, até sua saída, é registrada pela documentação museológica que salvaguarda sua história para conhecimento.

A documentação museológica preserva a memória e história do objeto no novo contexto de museu pelas técnicas e práticas adotadas em cada museu, seja no âmbito público ou privado.

Em "Teoria para uma boa prática", Ferrez (1994) afirma que a função básica de preservar o objeto se estende a várias ações, por exemplo, ato de coletar, adquirir, armazenar, conservar e restaurar aquelas evidências. Ressalta também a importância das instituições disseminadoras de informações que têm na conservação e na

documentação a base para fontes de informação, comunicação e de geração de novas informações para o público interno e externo.

A documentação museológica é de fundamental relevância para a instituição e está definida por Ferrez (1991), quando diz que; “são sistemas de recuperação de informação”, assim como, “instrumentos de transmissão de conhecimento”. Os objetos e coleções são fontes primárias para extração de informações que serão codificadas pela documentação museológica do acervo. Uma atividade necessária para aplicação da metodologia científica do campo prático da museologia para a salvaguarda dos objetos e coleções como patrimônio cultural.

Diante disso, a documentação de acervos museológicos é um conjunto de informações sobre seus objetos e coleções que tem em sua atividade, o registro, a identificação e descrição por meios de técnicas apropriadas de estudos e investigações dos objetos selecionados que compõem o acervo. Esses objetos como portadores de informações devem ser decodificados dentro do museu para exercer a função de comunicar através dos dados levantados.

Um objeto sem sua identificação e seu histórico não atinge a função pretendida do espaço museológico. Diante disso, a importância de identificar e descrever o objeto que vem a comunicar para seu público interno e externo, é tarefa imprescindível no desenvolvimento e na manutenção das ações do museu.

Ainda sobre o objeto de museu, segundo Padilha (2014, p.11), “...deve-se levar em conta a informação que ele carrega consigo antes e depois de ser adquirido pelo museu”.

Daí a imprescindível atuação do profissional de museologia em estudar o objeto dentro de uma perspectiva informacional e de preservação da memória que o objeto traz consigo para comunicar ao público.

Conforme citado abaixo, Ferrez (1991) explica a necessária prática de reconhecimento do objeto pelas suas características de materialidade físicas e contextuais do qual se encontrava para ser adquirido e incorporado ao museu:

Os objetos produzidos pelo homem são portadores de informações intrínsecas e extrínsecas que, para uma abordagem museológica, precisam ser identificadas. As informações intrínsecas são as deduzidas do próprio objeto, através da análise das suas propriedades físicas. As extrínsecas,

denominadas por Mensch (1987) de informações documental e contextual, são aquelas obtidas de outras fontes que não o objeto e que só muito recentemente vêm recebendo mais atenção por parte dos encarregados de administrar coleções museológicas. Elas nos permitem conhecer os contextos nos quais os objetos existiram, funcionaram e adquiriram significado e geralmente são fornecidas quando da entrada dos objetos no museu e/ ou através das fontes bibliográficas e documentais existentes (FERREZ, 1991, p.1).

Em conformidade com Ferrez (1991), as informações intrínsecas do objeto são extraídas das características físicas apresentadas na entrada do objeto para seu registro com todas as informações possíveis quanto a sua materialidade e formas, assim também sua cor, cheiro, tamanho e outros.

Já as informações extrínsecas se baseiam na história e contexto que o objeto carrega, isto é, o papel que o objeto exerce no contexto a que pertencia antes da entrada do objeto no museu e pode ser identificado por pesquisas que vão além do próprio objeto, em fontes documentais ou orais diversas, que fornecerão uma maior compreensão da trajetória do objeto.

Nessa perspectiva no que concerne à identificação do objeto Mensch (1987, 1990 apud Ferrez, 1991), fala das "categorias de informação a serem identificadas a partir dos próprios objetos".

Destacamos, nessa dimensão da identificação dos objetos, a partir da autora Pearce (2005), em relação à natureza dos artefatos, uma outra propriedade a se considerar quando diz que:

[...] artefatos - objetos feitos pelo homem - são objetivos em relação ao homem, o sujeito. Eles têm uma realidade externa e, assim, deveria ser possível visualizar a diversidade completa dos tipos de artefatos na organização social. Em outras palavras, deveria ser possível fazer as perguntas, o quê, quando, onde, por quem e por que a respeito de cada artefato e receber respostas interessantes (PEARCE, 2005, p.14).

Nesse contexto acima, a autora Pearce (2005) aborda uma forma viável de organização das propriedades que o objeto traz consigo e deve ser observado e estudado para uma melhor interpretação e identificação do artefato. Para tanto, divide essas propriedades em (04) áreas principais, conforme descrito abaixo:

1. Material: define o material que o constitui;
2. Design: define a tecnologia de sua feitura;

3. História: uso e sua funcionalidade bem descritos;
4. Ambiente: Relação com o espaço a que pertenceu, e por fim;
5. Significado: Sua aura emissora de mensagens emocionais e psicológicas.

Para Pearce (2005), a observação dos itens elencados acima e seu resumo amplia nossa compreensão a partir das propriedades das áreas descritas acima, nos oferecendo a possibilidade de uma interpretação.

Nesse percurso ressalta-se a necessidade de um empréstimo de diferentes áreas do conhecimento para o campo museológico para um estudo mais aprofundado dos objetos e sua história. Por exemplo, a história da arte, a química e outras ciências para ampliar os estudos debruçados sobre o objeto

Nessa perspectiva, corrobora Rússio (2010, p.26), quando expressado acima que o objeto ou artefato “[...] é testemunho do homem e depende de diferentes disciplinas científicas para ser corretamente identificado, estudado e comunicado”, de forma que sua identificação seja a mais completa possível, conforme orientação e diretrizes do programa de acervos para as práticas adotadas pelo museu para execução de seus processos de documentação.

Rege o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM (2016), quanto ao processo de documentação, uma sequência de trabalho para uma atividade aplicada ao acervo museológico, que requer a: “identificação, classificação, catalogação, documentação fotográfica, documentação de conservação-restauração, documentação de movimentação e disseminação dessas informações” (IBRAM, 2016, p.57).

Nesse sentido, a documentação de acervos museológicos é vital para a organização e difusão do conhecimento, conforme aduz o manual do IBRAM o qual, em curso realizado e conforme dados constantes em seu manual, evidencia que, “a documentação é a base para ações de comunicação e de educação da instituição, pois sem a documentação a disseminação de informação é prejudicada. A documentação museológica é, portanto, uma função norteadora nas etapas do fazer museológico, na gestão e no controle do seu acervo” (IBRAM, 2019, p.4).

Acrescentamos nesse percurso teórico e prático da museologia no que se refere às práticas da documentação, o diagnóstico museológico como ferramenta imprescindível para analisar a instituição museu conforme ressalta a autora Cândido (2010, p.129) quando afirma que o diagnóstico museológico é uma ferramenta que

busca identificar os pontos fortes no olhar e fazer museológico apreendidos em um espaço/território ou instituição, a fim de conhecer as atividades adotadas e aplicadas nas suas dinâmicas, as parcelas do patrimônio valorizadas e escolhidas para preservação, bem como as lacunas existentes.

Enfatiza a autora Cândido (2010, p.126), a importância do diagnóstico na instituição museu, conforme citação abaixo:

O que não perdemos de vista foi a compreensão do diagnóstico museológico como importante patamar de análise das instituições que são guardiãs e educadoras da memória por excelência: os museus. Partimos da ideia da memória como construção e do museu como locus privilegiado de institucionalização destas memórias, motivo pelo qual deve ser analisado [...] (CÂNDIDO, 2010, p.126).

A autora Cândido (2010, p.126), considera que o diagnóstico é uma importante ferramenta de análise das instituições que têm função de guardiãs e educadoras das memórias. Nessa perspectiva, a documentação museológica é o objeto de análise deste estudo, que buscou realizar um diagnóstico resultante de dados colhidos em diversas fontes de pesquisa.

Dentre estas fontes, que serão apontadas a seguir, destacamos a importância do questionário com perguntas elaboradas em consonância com as diretrizes do IBRAM, visando aplicar a ferramenta SWOT, considerada um termômetro de avaliação perante o programa de acervo documental do museu para obtermos um resultado mais próximo de sua realidade no momento de forma sintetizada.

Utilizando-se dessa ferramenta (FOFA) como implemento para o diagnóstico museológico, realizamos um levantamento dos eixos de sistemas de entrada, documentação e saída do objeto (descarte), norteados pela documentação museológica do acervo existente e aplicada na atualidade, através do qual se realizou o Trabalho de Conclusão de curso.

3.1 Documentação museológica e gestão do museu: metodologia de análise

A documentação museológica é fundamental para o funcionamento das atividades que se desdobram a partir de sua elaboração e execução dentro da

organização. Para uma boa gestão organizacional, faz-se necessário uma documentação, inicialmente, básica, para garantir um bom funcionamento e fluxo das atividades pertinentes à manutenção e salvaguarda do acervo museológico, especificamente na documentação museológica como basilar para essa manutenção do acervo do museu pelas diretrizes adotadas na instituição perante diretrizes e normas no campo da museologia.

Nesse sentido evidencia a autora Cândido (2010), a importância de um trabalho de análise perante a gestão do museu para um levantamento de dados de suas atividades e práticas do campo museológico, a fim de garantir minimamente um funcionamento e posterior aprimoramento das atividades na gestão da instituição através da ferramenta de diagnóstico visando o preenchimento de lacunas existentes na atualidade e como consequência positiva seu aprimoramento através de medidas adotadas para seu desenvolvimento, respeitando a diversidade de tipologias de museus e seus contextos.

Segundo a autora Cândido (2010) o diagnóstico em museus é uma ferramenta que deve ser aplicada nas instituições museu, conforme citação abaixo:

O diagnóstico museológico é uma estratégia metodológica que objetiva a identificação e apreensão das potencialidades museológicas de um território ou de uma instituição, a fim de perceber as atividades desenvolvidas, as parcelas do patrimônio valorizadas e selecionadas para a preservação e as lacunas existentes (CÂNDIDO,2010, p.129).

Dessa forma, consideramos a ferramenta de diagnóstico museológico uma etapa valiosa de trabalho para o museu selecionado, Louis Jacques Brunet, que também se encontra amparado pelas normas do IBRAM e legislação do campo da museologia no que concerne a gestão de acervos museológicos.

O objetivo da presente atividade de diagnóstico do acervo museológico é conhecer as atividades empregadas no Museu quanto à sua documentação, analisando a eficácia das suas atividades nesse campo.

Como ferramenta para parametrizar um bom funcionamento básico da documentação museológica, utiliza-se as diretrizes do manual do IBRAM (2016, p.53), o qual considera também que o diagnóstico do Programa de Acervos é necessário para um bom funcionamento do museu. A partir destas ferramentas, desenvolveu-se,

para esta pesquisa, um questionário construído em consonância e embasado nas diretrizes do IBRAM (2016, p.55) em relação à documentação de acervos museológicos, constante de 29 questões e que pode ser consultado no Apêndice A, cujos resultados serão analisados a seguir.

4. O DIAGNÓSTICO DO MUSEU

O levantamento de dados para o diagnóstico do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC está pautado na investigação da Documentação Museológica do acervo do Museu Escolar Louis Jacques Brunet através da aplicação do instrumento de entrevista e um questionário em consonância com as diretrizes e normativas do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, e aplicação da análise da Matriz SWOT, aporte teórico do campo da Teoria da documentação museológica e legislação vigente (Lei nº 11.904/2009).

O questionário foi construído visando analisar atividades museológicas pertinentes à preservação e salvaguarda do acervo, usando como parâmetro, principalmente, as atividades de documentação museológica do Programa de Acervos do IBRAM (2009), com algumas complementações elaboradas para ampliar o leque de perguntas a partir das especificidades da instituição pesquisada.

Nesse sentido, a pesquisa se deu com as observações e análises descritas abaixo, a partir do delineamento do trabalho aplicado com entrevistas, fotografias, questionários e documentos institucionais sendo utilizados para o levantamento de dados da presente pesquisa, buscando se aproximar da realidade das atividades inerentes à documentação museológica para uma compreensão das atividades do museu, com vistas à avaliação e reflexão sobre as eventuais lacunas existentes no exercício das práticas do fazer museológico na instituição acima citada.

A partir do levantamento dos dados na perspectiva documental museológica abaixo descrita com perguntas e respostas obtidas pela entrevista presencial, complementado por gravação de áudio com respostas remetida pela coordenação via plataforma *Whatsapp Web*, devido ao momento pandêmico causado pela Covid-19 e

o isolamento social e uma cópia (em anexo) da ficha de catalogação em visita realizada no museu em 24 de março de 2022.

Obtivemos as respostas do questionário pela coordenação do museu que, em sua maioria, foram respondidas via gravação de áudio, remetidas por meio da ferramenta de *Whatsapp Web* em 07 de dezembro/2021⁸, conforme transcrição realizada no próprio questionário abaixo.

O questionário foi impresso e protocolado na Coordenação do Museu Louis Jacques Brunet contendo as 29 perguntas, focadas na documentação museológica do museu com o objetivo de se aproximar da vida real do museu nesse campo de investigação para uma análise qualitativa. Foi formatado em 7 camadas, cada uma abordando questões sobre a documentação do acervo museológico para levantamento de dados do diagnóstico e que se encontram assim distribuído:

- [1A - Programa de acervos museológicos.](#)
- [2B - Documentação de acervos museológicos.](#)
- [3C - Informatização dos processos de catalogação e gestão de acervos.](#)
- [4D - Quantitativo de acervos inventariados e catalogados.](#)
- [5E - Sistemas informatizados de catalogação e gestão de acervos.](#)
- [6F - Quantitativo de bens inventariados e catalogados em sistemas informatizados; e.](#)
- [7G - Divulgação da documentação.](#)

Os eixos considerados fundamentais para atingirmos o objetivo do trabalho passaram pela investigação e análise das atividades desde a entrada do objeto, seu processamento museal para a sua documentação, ficha catalográfica e o descarte de seus objetos de acervos. Eixos estes considerados fundamentais para a organização, controle e a preservação de seu acervo musealizado, perpassados pelas boas práticas documentais no museu.

4.1 Análise dos dados coletados do questionário (apêndice A)

⁸ Referido questionário foi entregue à atual coordenação em 29/10/2021, com suas respostas sendo finalizadas em 24/03/2022, quando obtivemos as informações e dados da atual condição e vida do museu no campo da documentação museológica nesse recorte temporal

Conforme observado nos resultados da pesquisa, nas 07 (sete) camadas do questionário com ênfase nos eixos supracitados nesta investigação das atividades da Documentação Museológica na instituição pesquisada apresentamos abaixo:

Em relação à camada 1A, pergunta 3. do questionário, observa-se a inexistência de uma política de aquisição dos objetos museais. Também se registrou a falta de política de descartes dos itens que constituem o acervo do já mencionado Museu.

Na pergunta 4, ainda na camada 1A, obtivemos a resposta sobre a(s) recentes/última(s) aquisições realizadas pelo museu escolar: uma doação de moedas que se seu deu através de ofício(documento) e o mais recente ainda foi um púlpito por comodato(empréstimo) que se encontra na exposição fixa do acervo do museu.

Ainda na camada 1A, questão 5, obtivemos a resposta no que tange aos critérios de descartes dos objetos que constituem o acervo do museu e observamos que a coordenação atual não descarta nenhum dos objetos que constituem o museu, possivelmente por não haver os critérios de descarte adotados na instituição.

Neste sentido, o Código de ética para museus do ICOM estabelece normas mínimas para a prática profissional e atuação dos museus e seu pessoal. Versa sobre a política de aquisição de acervos em que cada museu deve adotar e tornar público um documento relativo à política de aquisição, assim como versa sobre o descarte de objetos de museu quando diz que o objeto antes de ser descartado deve ser avaliado o seu significado e seu estado físico, se é recuperável ou não, bem como a preocupação de perda pelo descarte. (ICOM, 2008, p.23).

Portanto, o museu e seus profissionais devem, a partir das diretrizes e normativas dos campos da museologia, observar e estabelecer critérios de aquisição e descarte de objetos de acervos e documentar todas as ações dessas atividades, pois serão documentos norteadores de outras atividades interligadas no museu para sua gestão, como afirma o documento do curso Documentação de Acervos Museológicos do IBRAM.

Desse modo, o objeto observado com valor musealizável, só se torna item musealizado através do processo que se inicia com a sua entrada através da política de aquisição na instituição para adquirir o status museal segundo metodologia do campo museológico através das práticas documentais.

Nesse sentido, as atividades da Documentação Museológica têm em sua base conceitual que esses artefatos produzidos pelo homem, conforme Ferrez (1994), afirma:

[...] conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem(fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos museus de fonte de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento (FERREZ, 1994, p. 65).

Na camada de perguntas 2B, quanto às perguntas e sua especificidade pertinente a documentação museológica a considerar nesse trabalho, obteve-se na questão 1 que consta um documento de registro na modalidade doação referente a moedas através de ofício, e a documentação de um púlpito por comodato (transferência), recentemente.

Na questão 2, informa-se que o inventário está desatualizado (impresso e em meio digital, no programa Excel). Como se percebe a documentação não está padronizada e carece de uma organização documental da prática museológica das políticas de aquisição, conforme normas e orientações vigentes do campo museológico e sua legislação. Dessa forma, haverá um maior controle e salvaguarda dos bens musealizados.

Nos quesitos 3 e 4, temos como respostas a existência de documento de catalogação através de fichas catalográficas manuais e foi elaborado um novo modelo somente em 2021(em anexo) para futura aplicação.

Segundo informação da coordenação, um novo modelo da ficha substituirá um modelo mais antigo até então aplicado. Não sabemos informar o período com precisão quanto ao tempo (ano) que se iniciou e deixou de ser aplicada ficha catalográfica de modelo anterior, necessitando um estudo futuro mais aprofundado neste quesito.

Quanto à documentação de restauração dos objetos na questão 5, não existe documentação de restauro, vez que não se realiza essa ação no museu. Informa ainda que não há registros documentais sobre os trabalhos de higienização dos objetos museais realizados entre o ano de 2018 ao ano 2021 no museu.

Na questão 7, temos a observação quanto ao item “localização dos objetos” no museu, pois, nem todos os objetos estão com localização, registra que os peixes e os animais de via úmida não estão com a indicação de localização. A saber, o peixe Pirarucu que se encontra na atual exposição de longa duração, logo observa-se a ausência de numeração indicando a falta de catalogação, como podemos exemplificar nesse recorte do trabalho de análise.

Ferrez (1991) diz que “os sistemas de documentação museológica equivalem aos que, em Biblioteconomia e na ciência da informação, recebem a denominação de sistemas de recuperação de informação” o que, na insuficiência ou o não registro de informação nas etapas da sistematização operacional da documentação museológica pode acarretar perdas de dados e na comunicação.

Diante disso, inferimos a necessidade de uma gestão documental do acervo que possa estabelecer critérios e a padronização das ações das atividades da documentação museológica como norteadoras de outras etapas de trabalho do fazer museológico de forma contínua e organizada, permitindo conseqüentemente, um maior controle. No Curso de Documentação do IBRAM, assevera-se que:

A documentação exerce nos museus- ou deveria exercer- um papel primordial. Em alguns países sua importância vem sendo gradativamente reconhecida, na medida em que o corpo prático-teórico dos museus passa a atuar cada vez mais como instituições sociais, criadas para prestar serviços a uma comunidade: e os objetivos da documentação são justamente maximizar tanto o acesso aos itens quanto o uso da informação contida nos itens, beneficiando a comunidade (IBRAM, 2019, p.19).

Diante das observações quanto às demandas de trabalho do fazer museológico e seus recursos humanos, fica quase que impossível a realização das atividades do museu por apenas um único funcionário.

Preconiza o art.17, da lei nº1 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que:

Os museus manterão funcionários devidamente qualificados, observada a legislação vigente. Parágrafo único. A entidade gestora do museu público garantirá a disponibilidade de funcionários qualificados em número suficiente para o cumprimento de suas finalidades (BRASIL, 2009).

Infelizmente, a equipe do museu se resume apenas e tão somente a uma única funcionária que compõe a Coordenação do museu, estabelecendo um cenário crítico para realização de todas as atividades museológicas e, especificamente, as ações da documentação museológica para uma efetiva gestão de acervos e sua manutenção.

Um trabalho que requer uma equipe de funcionários devidamente qualificados para alcançar todas as competências inerentes ao museu, conforme estabelecido na legislação.

Destacamos que o trabalho de museus e suas atividades são frutos de uma equipe, como bem afirma em documento do Curso do IBRAM, o qual assevera que “a documentação é produto de várias pessoas, registradores, curadores, conservadores etc”. Um cenário que se distancia das boas práticas e recomendações das normas e diretrizes do fazer museológico, pois se torna, no mundo do trabalho, independente da área, quase que impossível a efetivação e execução das suas atividades com apenas um funcionário no Museu Louis Jacques Brunet do Ginásio Pernambucano na atualidade.

Na camada de perguntas 3C, quanto à informatização dos processos catalogação e gestão de acervos, temos nas questões 1 e 2 que a informatização do inventário do acervo foi registrada em 2005 em tabela Excel, impresso em 130 folhas e realizado um arrolamento.

Quanto aos registros fotográficos, existem fotografias antigas do acervo, porém não em sua completude e há 490 fotografias do acervo da exposição fixa, realizadas em 2020. Na questão 6, temos 490 imagens digitalizadas que se referem ao total de objetos musealizados que se encontram nos objetos em exposição.

Como se observa nessa camada 3C, os instrumentos utilizados como suportes e recursos através de fotografia e sua digitalização para a documentação museológica e a sua preservação em suportes adequados estão ainda em construção no museu, um processo lento, ainda mais, quando considera a falta de recursos humanos e financeiros para realização dos trabalhos inerentes à preservação do acervo do museu, constituído por mais de 4.000 itens musealizados.

A informatização tem sua funcionalidade trazendo mais segurança e rapidez no processo de documentação e registros do artefato, entretanto as atividades manuais

(fichas de catalogação) são importantes dentro do contexto já mencionado do museu como suportes documentais.

Na camada 4D, quanto aos bens inventariados, temos a observação que o quantitativo de itens inventariados é bastante considerável sendo importante para sua preservação e controle nesse meio eletrônico de registros e sua guarda como o backup no driver de e-mail do Museu. Informa também que está impresso em 130 folhas como cópia da base de dados da planilha do Excel, na atualidade.

Faz-se necessários computadores com um hardware mais atualizado para compor e guardar com mais segurança as informações museológicas mantidas em meio digital para não correr riscos de perdas de dados e dos trabalhos administrativos inerentes aos registros armazenados no equipamento da CPU do Museu.

Na camada 5E- em relação a um sistema de catalogação e gestão de acervos itens (1,2 e perguntas), temos a informação que não existe um sistema informatizado de catalogação e gestão de acervos e não tem um profissional que alimente o sistema e por fim, só há um profissional do museu que tem acesso às informações.

Diante desse cenário, foi sugerido à Coordenação a criação de uma pasta no computador e na rede de driver do museu para esse fim a partir das fichas manuais e sua inserção no computador através de sua digitalização para uma maior segurança diante dessa realidade.

E, por conseguinte, registramos mais uma vez que se repete em todas as competências do museu: a insuficiência de recursos humanos, a falta dos profissionais qualificados para atuarem em equipe no museu, vez que, somente há um funcionário atuante no museu, a própria coordenação.

Na camada 6F, no que diz respeito ao quantitativo de bens inventariados, consideramos a resposta 1, da camada 2B: Impressos:130 folhas e na tabela Excel, nós temos 3.922 acervos que estão nessas tabelas, vez que foi informado que não há sistema informatizado de catalogação e gestão de acervos, conforme respostas prestadas na camada 5E.

Na camada 7G – no que toca à divulgação da documentação, temos que os catálogos impressos estão em andamento e foi informado que não há catálogo on-line (internet).

4.2 Análise da ficha catalográfica (anexo I)

A ficha catalográfica (anexo I) é um importante instrumento para os registros da vida dos objetos no museu. Uma atividade necessária estabelecida nas práticas da museologia, de forma a registrar informações tanto as intrínsecas (físicas) como as extrínsecas (história) dos objetos musealizados (status museal), conforme Ferrez (1991).

Susan M. Pearce, em *Pensando sobre Objetos* (2005, p.14) considera que:

“[...] um modo útil de organizar as propriedades de um objeto para estudo dos artefatos são dividi-las em quatro áreas principais: material, que inclui o material constituinte do objeto em si; design, construção e tecnologia; história, que inclui uma descrição detalhada de seu uso e função; ambiente, envolvendo todas as relações do artefato com o espaço; e significado, que abrange suas mensagens emocionais e psicológicas”.

A autora diz que o resumo de nossa compreensão dessas propriedades pode ser descrito como interpretação.

A ficha catalográfica do Museu, ANEXO I, foi elaborada a partir dos parâmetros da ficha produzida e disponibilizada na obra de Renata Cardozo Padilha, para o Museu Louis Jacques Brunet em 2021. Contendo elementos de identificação e descrição do objeto com suas propriedades intrínsecas e extrínsecas.

Conforme a Coordenação do Museu, a ficha catalográfica está sendo estudada/avaliada para possível inserção de novos campos de informação, significando que ainda está em processo de elaboração para o seu aprimoramento.

Na parte superior da ficha catalográfica há o campo dos elementos de identificação de ordem numérica como tombo e registro, autor, material/design, foto, data de aquisição, estado de conservação e localização, totalizando 16 campos para preenchimento.

Na parte inferior, há 12 campos com elementos de propriedades contendo informações históricas (extrínsecas) do objeto.

Destacamos que todos esses elementos são importantes e são reconhecidos pela Resolução Normativa N.º 02/2014 (IBRAM), pois estabelece os elementos de

descrição das informações sobre o acervo museológico para salvaguarda dos bens culturais das instituições museais.

4.3 Resumo das observações dos dados levantados no campo da metodologia museológica

De acordo com o trabalho de investigação, através dos dados coletados pelo instrumento aplicado em consonância com o Programa de Acervos do IBRAM- 2009, no museu escolar Louis Jacques Brunet através de entrevistas, questionário e ficha catalográfica, se obteve dados considerados importantes para atingirmos o objetivo do trabalho pelos dados levantados nesse pequeno percurso.

Dentro da análise proposta do campo da documentação museológica no que rege as diretrizes e normas aplicadas no fazer museológico, foram obtidos dados que requerem uma maior observação e preocupação quanto à falta do programa de acervos no museu e conseqüentemente a sua documentação pode ficar fragmentada sem o procedimento sistemático e contínuo, de forma a não garantir uma eficiência da operacionalização das atividades da documentação museológica.

Os itens analisados por camadas nos dão algumas observações das atividades relacionadas a documentação que revelam a inexistência e as lacunas e/ou fragmentos das atividades no museu por diversos motivos da realidade encontrada no resultado da pesquisa de campo tendo como objeto específico a documentação museológica dos eixos das atividades das políticas de aquisição, documentação, ficha catalográfica e a política de descarte a considerados para a investigação e se aproximou do objetivo do trabalho de pesquisa.

Seguindo os parâmetros do Diagnóstico do Programa de Acervo que considera o diagnóstico conforme explica que:

O diagnóstico das coleções deve considerar todos os aspectos relacionados com seu histórico (formação da coleção) e a sua caracterização (tipologia, classificação), bem como com a sua ampliação, descarte, documentação, pesquisa e conservação, ressaltando que esse diagnóstico deve contemplar todos os acervos (IBRAM, 2009, p.53).

Diante desse diapasão, o diagnóstico conforme diz Cândido (2010, p.128) “...no âmbito da museologia, a preservação implica em processos de musealização, ela é entendida como a aplicação de procedimentos da cadeia operatória museológica, ou seja, de salvaguarda e comunicação patrimoniais”.

Logo, cabe aqui evidenciar o cuidado e a preocupação com o cumprimento das ações do campo da museologia, sua metodologia no exercício profissional, de forma a fundir teoria e prática pautadas na ética do campo da museologia.

Os objetos identificados com potencial museológico que atendem à missão do museu passam pelo processo de registros documental a iniciar com a entrada do objeto pelo processo de aquisição, conforme reza a metodologia teórico prático da museologia e ancoradas pela Resolução Normativa n.02/2014 do IBRAM.

Nesse sentido é estabelecido os procedimentos do fazer museológico, descritos na literatura, normas e diretrizes da área profissional museológica, como bem definiu em citação acima de Ferrez (1994) quando diz que “as coleções de acervos de museus são portadoras de informações, pesquisas e instrumentos de transmissão de conhecimento”. Pois estes objetos de museu são portadores de informações que serão disseminadas como conhecimento para o público interno e externo em benefício da sociedade tendo como mediador o trabalho do profissional museólogo(a).

Em face ao resultado do diagnóstico apreendido com os dados considerados relevantes para alcançar objetivo do trabalho, utilizamos como suporte estratégico, de forma a resumir os apontamentos observados, a matriz SWOT como implemento de resultados implicados a considerar nessa análise.

4.4 Análise da Matriz SWOT dos dados coletados (gerais e específicos)

A Matriz SWOT é uma ferramenta bastante utilizada na área de administração como subsídio para uma análise empresarial, podendo ser de grande ou pequeno porte. Portanto, sua aplicação nesse trabalho se deu como implemento da análise realizada no Museu, tendo como instrumentos o questionário aplicado, entrevistas e a ficha catalográfica (em elaboração) para uma maior explanação no quadro aplicado com os resultados sintetizados.

Essa ferramenta SWOT, também é conhecida com a nomenclatura na língua portuguesa de FOFA, que significa: força, oportunidade, fraqueza e ameaças. Esses (04) quatros elementos são fundamentais para uma avaliação mais completa e/ou sugerida no auxílio à gestão administrativa ou campo específico a estudar.

Entendemos que a aplicação da Matriz SWOT ´foi importante como implemento demonstrativo de análise realizada neste trabalho, de forma a sintetizar os resultados obtidos pela pesquisa realizada no museu Louis Jacques Brunet do Ginásio Pernambucano.

Temos como destaque os fatores internos da Tabela 1, isto é, forças (1 a 8) e fraquezas(1 a 9)do museu que nos revelam os itens observados nos três eixos; entrada, práticas aplicadas de registros de documentação museológicas e a saída do objeto.

4.5 Matriz SWOT

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<p>FORÇA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Espaço físico definido e de esfera pública; 2- Boa localização (centro urbano do Recife); 3- Considerado patrimônio cultural; 4- Rico acervo museológico de itens da fauna e flora brasileira em sua maioria; 5- Registro no cadastro dos museus; 6- Possui inventário; 7- Conta com o compromisso infatigável da Coordenação; 8- Possui ficha catalográfica elaborada em 2021. (obs.: em estado de elaboração para possíveis inserção de novos campos de dados) 	<p>FRAQUEZA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Não possui plano museológico; 2- Não possui programa de acervos; 3- Não possui políticas de aquisição; 4- Não possui documentação de descartes de objetos; 5- Não possui a documentação museológica sistematizada e contínua; 6- Não possui registros de higienização do acervo; 7- Não há serviço de restauro; 8- Insuficiência de recursos humanos (há apenas um funcionário); 9- Insuficiência de recursos financeiros para cumprimento das várias atividades inerentes ao fazer museológico.
<p>OPORTUNIDADES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Mais visibilidade para o museu escola; 2- Reconhecimento do campo museológico local e nacional; 3- Reconhecimento e valorização profissional; 4- Organização da documentação museológica do acervo. 5- Contratação de profissionais museólogos para exercer efetivamente as atividades do museu para sua salvaguarda. 	<p>AMEAÇAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Possível perdas do acervo pela falta de controle dos itens na organização dos acervos na entrada, registros e saída do objeto pela escassez de documentação dos objetos. 2- Perdas pela falta de processo de conservação dos objetos; 3- Pouco espaço para o acondicionamento e demanda de itens na reserva técnica. 4- Falta de recursos humanos para as atividades do museu.

Tabela 1

Temos a partir dessa análise da matriz, itens fundamentais para estudo do cenário que se encontra o museu, para tomadas de ações, frente às demandas apresentadas nesse quadro acima, resultante das ferramentas de investigação como questionário e a matriz de análise SWOT pelos dados coletados para esse trabalho.

Observamos as quatro forças da matriz SWOT que nos revelaram os fatores analisados: os internos considerando as forças e fraquezas, bem como os fatores externos pelas ameaças e oportunidades da instituição Museu Louis Jacques Brunet do Ginásio Pernambucano através da lista apresentada acima.

Tomando como fatores que podem ser trabalhados para seu aprimoramento e minimizar danos, dentro de medidas preventivas e corretivas do campo do fazer museológico pela sua gestão e seus profissionais, conforme sugerimos no quadro acima. Tomamos como destaque principal e parcial a documentação museológica do museu, conforme programa de acervos de museus, considerando os fatores específicos da documentação museológica.

Na análise realizada através das ferramentas utilizadas como a aplicação do questionário e a implementação da matriz SWOT foram observados como destaque para o trabalho, os fatores internos do museu em suas forças e fraquezas que o constitui na atualidade quanto ao tema documentação museológica e suas práticas aplicadas.

Foi realizado um mapeamento da documentação museológica como especificidade do campo museológico que norteia outros fazeres e não se encontra sistematizada nos três eixos específicos; políticas de aquisição, procedimentos e ferramentas de documentação museológicas aplicadas e a política de descarte, conforme resultados identificados na matriz em seus fatores internos; força, itens 1 a 8 e fraquezas, itens de 1 a 9.

Consideramos importantes os itens que caracterizam as potencialidades/forças do museu (1 a 8), porém devemos ficarmos atentos para este trabalho os itens identificados do fator fraquezas; itens (1 a 9)., que comprometem as atividades do museu e sua manutenção, assim como identifica suas potencialidades e ameaças que implicam de forma direta para as lacunas apresentadas no fazer museológico da documentação museológica, conforme matriz acima.

Identificamos a ausência de procedimentos e sistematização do processo documental nos eixos citados que se apresenta nos fatores internos, pois não possui um programa de acervos, conforme itens apresentados com ausência de políticas de acervos, de descarte e outros. Os fatores externos, oportunidades e ameaças se apresentaram como fatores que estão, de certa forma vinculados aos internos.

Todos esses três eixos que constituem o fazer museológicos carecem de um programa de acervos eficiente, visto que existe um rico e numeroso acervo que necessita ser cuidado e preservado.

Também consta nos resultados obtidos a identificação de outros fatores que levam a ausência ou pouca atividade nessa área da documentação museológica do museu como a falta de recursos humanos e financeiros. Questões essas de ordens mais ampla para a gestão do museu, que contribuem diretamente para os grandes desafios apresentados nas outras áreas específicas, a documentação museológica.

De acordo com NAKAGAWA ([20-?]), após preenchimento da matriz, é preciso um plano de ação, de forma a potencializar seus pontos fortes, bem como minimizar ou extinguir os pontos fracos.

A matriz SWOT é uma ferramenta de análise que pode auxiliar na gestão do museu para uma qualificação dos fazeres museológicos enquanto instituição museal. É uma ferramenta difundida e aplicada no campo da administração para visualização das condições atuais da instituição para uma projeção futura de melhorias e aprimoramento, podendo ser aplicado em áreas específicas e/ou mais gerais.

Nessa perspectiva, entendemos que a matriz de análise em seus quadrantes nos mostra em listas os fatores a serem avaliados para uma melhoria deste quadro atual e auxilia no diagnóstico do museu e sua gestão, como afirma a autora:

“[...] o diagnóstico, longe de ser um elemento ou argumento para a crítica aos museus, deve ser parte da motivação da equipe para a busca da qualidade. Esse é um processo profundamente pedagógico, pelo fato de que provoca uma reflexão sobre o fazer, estimula uma revisão de conceitos e práticas que tem como premissa o retorno das equipes a discussões teóricas e metodológicas, as vezes distantes do cotidiano, portanto, instiga à atualização. Finalmente, porque leva a pensar a instituição como um todo [...]” (CÂNDIDO, 2019, p.8).

Assim como sugere a autora Cândido (2019, p.214) a aplicação de ferramenta como a análise SWOT para implementação do diagnóstico de museus é adequado. Diz a autora que, “uma matriz com parâmetros museológicos. Esta, combinada com metodologias e normas já usuais em museus ou fora deles - como a análise SOWT..., pode orientar processos de avaliação e gestão”.

É a partir dessa contribuição de análise, nesse caso mais específico da salvaguarda da documentação museológica, fundamental para a gestão e preservação do museu que se pode entender o cenário atual para um planejamento e minimizar as lacunas existentes partir da realidade do museu que se apresentou

nesse trabalho de diagnóstico da documentação do acervo museológico para a salvaguarda dos bens patrimoniais e culturais do museu.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme resultado coletado para análise e diagnóstico do nosso almejado trabalho, que teve como foco a Documentação Museológica do acervo das coleções do Museu Natural Louis Jacques Brunet, destacamos a necessidade de uma reflexão sobre a manutenção do status museal do acervo museológico e a fragmentada documentação museológica dos objetos e artefatos que compõem os itens do Museu, construídos pelo homem e o seu valor agregado enquanto inseridos na instituição museu, que serve à sociedade.

A documentação museológica é fundamental para a execução de outras atividades do museu pela gama de informações extraídas dos objetos e seu necessário registro em suportes diversos para disseminação de informações que têm seu início na aquisição conforme as boas práticas da documentação museológica a partir dos eixos considerados principais que se inicia na entrada do objeto, documentação e procedimentos e por último o descarte do objeto do acervo com o devido registro documental.

Portanto, entendemos que a documentação museológica é fundamental para a vida do museu e sua ausência ou sua fragmentação, compromete uma cadeia de atividades, a pesquisa, comunicação operacional interna e externa, curadoria e exposições.

Todas essas atividades do fazer museológico ficam impactadas negativamente quando não estão sendo observadas as orientações e normativas para uma maior valorização do campo museológico pelas gestões públicas no sentido de preservação e valorização dos bens patrimoniais por vários fatores identificados, conforme a matriz SWOT apresentada com os resultados acima, principalmente, a falta de recursos humanos para as várias atividades do museu, fator esse que inviabiliza a execução das atividades inerentes ao espaço museal, bem como os poucos recursos financeiros destinados ao museu diante das demandas para sua manutenção.

Concluimos que, com base no questionário (apêndice A), é de fundamental importância uma reflexão sobre as boas práticas da Documentação Museológica e sua efetiva aplicação, visando um aprimoramento das atividades inerentes do campo museológico de modo a permitir sua execução nos acervos em consonância com os parâmetros do campo profissional da Museologia e suas ações que implicam uma manutenção dos bens culturais e patrimoniais que norteiam o status museal através das práticas da documentação museológica e seus profissionais responsáveis, bem como pelo poder público e seus gestores para uma maior preservação dos bens culturais e patrimoniais em serviços da memória e história da sociedade a que serve.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, José Neves (org.). **Cadernos de diretrizes museológicas 2: cadernos de diretrizes museológicas 2**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. 152 p.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM. **Documentação de Acervo Museológico**: módulo 1. [S. L.]: Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, 2019. 28 slides, color.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – IBRAM. (ed.). **Cadastro Nacional de Museus**. 2015. Disponível em:

http://sistemas.museus.gov.br/cnm/pesquisa/listarPorMunicipio?coMunicipio=1595&FiltroConsultaAvancadaForm%5BcoMunicipio%5D=1595&pesquisaAvancada_page=4. Acesso em: 06 fev. 2022.

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: aquisição/documentação**, Rio de Janeiro: Eça, 1986. 309p.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **A gestão e o planejamento institucional nos currículos universitários de Museologia: estudo preliminar**. Musear: Revista do Departamento de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, v. 1, n. 1, p. 51-60, jun. 2012. Semestral. Disponível em:

<https://periodicos.ufop.br/musear/issue/view/330/123>. Acesso em: 14 jun. 2022.

_____, **Diagnóstico Museológico: estudos para uma metodologia**. In: Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, Volume 3, pp. 124-132. 2010. Disponível em:

<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8629.pdf>. Acessado em 15 nov. 2021

_____, **Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Padula, 2019. 240 p.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de museologia**.

São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100 p. Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury Tradução e comentários. Disponível em:

http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 06 fev. 2022.

FERREZ, Helena Dodd, **Documentação museológica: teoria para uma boa prática**. 1991.

https://www.academia.edu/31151406/Documenta%C3%A7%C3%A3o_Museol%C3%B3gica_Teoria_para_uma_Boa_Pr%C3%A1tica Acessado em 15 dez. 2021

GOMES, Carla Renata. **O PENSAMENTO DE WALDISA RÚSSIO SOBRE A**

MUSEOLOGIA. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95542>.

Acesso em: 13 nov. 2021.

ICOM (INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS). **Código de Ética para Museus**. 2008. Disponível em: http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofo no_iii_2009.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

_____. **Como gerir um museu: manual prático** / edição e coordenação Patrick J. Boylan]. -- Brodowski, SP: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília, 2016. 112 p.

_____. **Opiniões para o debate e a construção de um instrumento normativo internacional de preservação e promoção dos museus, do patrimônio museológico e das coleções**. Rio de Janeiro: IBRAM, 2012. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/museum/pdf/ibramppt.pdf>>. Acesso em: 15 dez.2021.

IPATRIMÔNIO (ed.). **Recife – Ginásio Pernambucano**. [21--?]. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/recife-ginasio-pernambucano/#!/map=38329&loc=-8.057902999999985,-34.87932399999999,17>. Acesso em: 06 fev. 2022.

MENSCH, Peter Van. **O objeto de estudo da museologia**. Rio de Janeiro: UNIRIO/UFG, 1994. 22 p. (Pretextos museológicos, 1)

MONTENEGRO, Olívio. **Memórias do Ginásio Pernambucano**. [S. L.]: Não Localizado, 1943.

MUSEU LOUIS JACQUES BRUNET (ed.). **Museu Louis Jacques Brunet**. 2022. Facebook: @museulouisjacques. Disponível em: <https://www.facebook.com/museulouisjacques/>. Acesso em: 06 fev. 2022.

_____. **Museu Louis Jacques Brunet**. 2022. Instagram: museulouisjacquesbrunet. Disponível em: <https://www.instagram.com/museulouisjacquesbrunet/>. Acesso em: 06 fev. 2022.

NAKAGAWA, Marcelo. **Ferramenta: análise swot (clássico)**. [20--?]. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF. Acesso em: 19 dez. 2021.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão De Acervo**. Florianópolis: FCC, 2014. 71 p. Coleção Estudos Museológicos, v.2. Disponível em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/mas/files/padilha_documentacao_museologica_1.pdf. Acesso em: 07 nov. 2021.

PEARCE, Susan M. PENSANDO SOBRE OS OBJETOS. In: MARCUS GRANATO (Rio de Janeiro) (org.). **Museu: Instituição de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins – Mast, 2005. p. 13-21. (MAST Colloquia; 7). Tradução de Marcus Granato. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/940/1/mast_colloquia_7.pdf. Acesso em: 06 fev. 2022.

PERNAMBUCO. Assessoria de Comunicação. Secretaria de Educação e Esportes (ed.). **O Ginásio Pernambucano comemora 186 anos de história**: unidade da rua do hospício promoveu uma comemoração especial. 2011. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=76>. Acesso em: 06 fev. 2022.

_____. Carina Cardoso. Secretaria de Educação e Esportes. **Ginásio Pernambucano celebra o Dia Mundial do Museu com rico acervo**. 2016. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=2886>. Acesso em: 06 fev. 2022.

RIBEIRO, Emanuela Sousa. SOBREVIVEU, QUEM DIRIA: o processo de musealização do gabinete de história natural do ginásio pernambucano no século XX. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVI ENANCIB), 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015. p. 1-20. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3156/1208>. Acesso em: 19 dez. 2021.

SANTANA, Pollyne Ferreira de. O ONTEM E O HOJE DO GABINETE DE HISTÓRIA NATURAL: UM ESTUDO DE CASO DO GINÁSIO PERNAMBUCANO. In: BRITTO, Clovis Carvalho; CUNHA, Marcelo Nascimento Bernardo da; CERÁVOLO, Suely Moraes (org.). **Estilhaços da memória**: o nordeste e a reescrita das práticas museais no brasil. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico; Salvador [Ba]: Observatório da Museologia na Bahia [Ufba/Cnpq], 2020. p. 120-138. Ebook.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**: a construção do conhecimento. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 160 p.

SÃO PAULO. Instituto de Biologia. Unicamp. **INTRODUÇÃO TAXIDERMIA**. Disponível em: https://www.ib.unicamp.br/dep_biologia_animal/taxidermia. Acesso em: 21 fev. 2022.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Questionário constituído com 29 questões específicas do campo da documentação museológica destinado ao museu Louis Jacque Brunet do Ginásio Pernambucano, localizado na cidade de Recife em outubro de 2021 para levantamento de dados para o Trabalho de conclusão de curso – TCC.

1A – Questões sobre o programa de acervos museológicos aplicados no Museu Escolar Louis Jacques Brunet para diagnóstico da documentação museológica na atualidade:

1. Quanto à formação de coleções, qual origem das coleções musealizadas?
Resposta: *“Há mais de sete (sete) coleções, formadas em sua maioria pelo professor Louis Jacques Brunet. Há também doações de outros países.”*
2. Quais as tipologias e a classificação das coleções musealizadas?
Resposta: *“As tipologias das coleções são classificadas em Botânica (réplica de plantas, exsicatas e frutas de cera), Zoologia (aves, mamíferos, entomologia), Paleontologia, Numismática (moedas, há 03 catalogadas), Geologia, Arqueologia e Malacologia(malacofauna).”*
3. Há um programa (documentado) de aquisição e descartes dos objetos documentados?
Resposta: *“Não temos a política de aquisição e descartes.”*
4. Nos últimos anos houve novas aquisições de objetos de coleções? Em qual período? Se positivo, qual forma de registro adotada pela instituição museal?
Resposta: *“Houve uma doação de moedas e foi realizado o registro através de um documento de ofício.”*
5. Quais critérios de descartes? Há registros?
Resposta: *“Eu não descarto nada.”. “Não identificamos resposta.”*

2B – Em relação à documentação de acervos museológicos:

1. Há documentos de entrada e aquisição: coleta, doação, legado, empréstimo, compra, permuta, depósito ou transferência?
Resposta: Há 03(três) moedas catalogadas por doação(ofício) e um púlpito por comodato(empréstimo).
2. Há documentação de inventário?
Resposta: *“Há um projeto que dei entrada na Funcultura para refazer o inventário, pois o que temos está ultrapassado.”*
3. Há documentação de catalogação?
Resposta: *“Sim.”*
4. Qual técnica aplicada para fichamento catalográfico? Há um modelo aplicado para esse fim?
Resposta: *“Fichamento escrito manual.”*
5. Há documentação de conservação – restauração? Como ela é feita?
Resposta: *“Não. A gente não faz trabalho de restauração.” “Foi realizada a higienização em 2018 a 2021, porém não houve registros.”*
6. Há documentação gráfica e fotográfica das coleções? Como ela é feita?
Resposta: *Não registrou, pois a ficha só ficou pronta em 2021.”*

7. Há documentação de localização dos objetos musealizados? Todos estão localizados?

Resposta: *“Existe documentação, sim! E todos estão localizados, menos os peixes e objetos em via úmida.”*

8. Há outros instrumentos documentais (fotográficos, controle de movimento etc.)?

Resposta: *“Há quadros parentais. Não.”*

3C – Em relação à informatização dos processos de catalogação e gestão de acervos:

1. Os instrumentos de documentação estão informatizados?

Resposta: *O inventário foi realizado em 2005.*

2. Como está estruturada essa informatização? Tabelas, cruzamento de dados, padrões e normas para catalogação de acervos museológicos?

Resposta: *Está estruturada em Excel, tabela e foi realizado um arrolamento.*

3. Qual o quantitativo de bens fotografados e digitalizados?

Resposta: *Há fotografias antigas de 2005 do acervo, porém não em sua completude. E há 490 fotografias do acervo da exposição fixa, mais recente realizada em agosto de 2020.*

4. Qual o número de imagens digitalizadas? Em quais formatos?

Resposta: *Há 490 imagens digitalizadas, no formato JPEG.*

4D – Em relação ao quantitativo de acervos inventariados e catalogados:

1. Quantos bens estão inventariados e catalogados em meio impresso/físico? E em meio digital?

Resposta: *Impressos: 130 folhas e na tabela Excel, nós temos 3.922 acervos que estão nessas tabelas.*

2. Há sistema de cópia e/ou backup do inventário e do acervo? Qual o meio?

Resposta: *Há o acervo no driver do E-mail do museu, onde está o inventário. As fotografias também estão no driver.*

5E – Em relação aos sistemas informatizados de catalogação e gestão de acervos:

1. Há implantação de sistema informatizado de catalogação e gestão de acervos?

Resposta: *Não há!*

2. Quais os profissionais do museu que alimenta o sistema?

Resposta: *Ninguém!*

3. Quais são os profissionais do museu que têm acesso às informações?

Resposta: *Uma pessoa apenas.*

4. Existem níveis de acesso diferenciados?

Resposta: *Sim, através do E-mail do museu.*

5. Quais campos estão sendo usados?

Resposta: *Nenhum.*

6. Se não há sistema informatizado, há planos para informatização?

Resposta: *Há um plano para um novo sistema, uma visitação do inventário.*

6F – Em relação aos bens inventariados:

1. Qual é o quantitativo de bens inventariados e catalogados em sistema informatizado de catalogação e gestão de acervos?

Resposta: 3.922 itens inventariados.

2. Qual é o quantitativo de imagens digitais inseridas em sistemas informatizado de catalogação e gestão de acervos?

Resposta: 15 em zoologia (papel), 25 arqueologias (papel), 76 geológicas. Há um glossário e um relatório de botânica e de malacologia. Glossário de B.03 páginas, relatório 1 página, Glossário de Bric.4, relatório, 02 páginas.

7G – Em relação à divulgação da documentação:

1. A documentação dos acervos está acessível aos pesquisadores? Em quais meios? Impressos e/ou digital?

Resposta: *Sim, está disponível em meio digital e impresso, porém na própria sede do Museu.*

2. Há catálogos impressos?

Resposta: *Em andamento.*

3. Há catálogos online (internet)?

Resposta: *Não.*

ANEXO I – FICHA CATALOGRÁFICA DO MUSEU (2021)



Museu de História Natural Louis Jacques Brunet

Ficha de CatalogaçãoIdentificação e Características do Objeto

Nº do Tombo:	Localização na Instituição:	
Nº do Registro:	foto	
Outros Números:		
Objeto:		
Título:		
Autor/Autoridade:		
Descrição Intrínseca:		
Dimensão:		
Material:		
Procedência:		
Observações:		
Tipo de Aquisição:	Data da Aquisição:	Estado de Conservação:
Ex-proprietário:		

Informações Contextuais

Descrição Extrínseca:	Objetos associados:
	Exposições:
	Publicações:
Período:	Restauração:
Referências Bibliográficas:	Pesquisas:
Registrado Por:	Observações:
Data de Registro:	Autorização de Uso:

Documento elaborado a partir dos parâmetros da ficha produzida e disponibilizada na obra: PADILHA, Renata Cardozo. *Documentação museológica e gestão de acervo* – Florianópolis: FCC, 2014. (coleção estudos museológicos, v.2).